

SEGUNDA PARTE
O Centro de Memória do Samba
de São Paulo – estudo de caso

“Nem sempre os responsáveis pelo enredo e a montagem são pessoas “de fora”. Existem profissionais liberais, negros e brancos, perfeitamente entrosados dentro de suas agremiações e que, ao desenvolverem ideias para o carnaval, levam em consideração os aspectos internos de suas Escolas. Em outras ocasiões reúnem-se intelectuais e pessoas de instrução rudimentar para o desempenho conjunto dessas tarefas. Nesse tipo de trabalho é muito importante o “conhecimento do carnaval”, expressão muito utilizada pelos sambistas. Não basta ser muito letrado ou ter cursado uma faculdade, é preciso “conhecer carnaval”. É por isso que a última palavra é a do velho sambista.”

(MORAIS, Wilson Rodrigues de. *Escolas de Samba de São Paulo, Capital*. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978. p. 135)

“Muito debatido é o fato de várias Escolas terem os seus desfiles elaborados e orientados por intelectuais ou “pessoas desligadas do samba”. (...) Em São Paulo, o poder de decisão continua nas mãos dos velhos sambistas. Ainda que uma comissão de doutores elabore um enredo, o dirigente tanto pode recusá-lo como modificá-lo. Da mesma forma, a última palavra sobre a distribuição das peças no cortejo é dele.”

(MORAIS, Wilson Rodrigues de. *Op. cit.* 1978, p.134)

2.1. CENTRO DE MEMÓRIA DO SAMBA – HISTÓRICO

Este item tem como objectivo introduzir parte de uma actividade de consultoria no âmbito deste trabalho: o diagnóstico sobre as potencialidades museológicas do acervo do Centro de Memória do Samba da Cidade de São Paulo, acompanhado de um conjunto de propostas programáticas.

A consultoria foi prestada à Anhembi Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo S.A., como uma exigência do Departamento do Património Histórico da Secretaria Municipal de Cultura, diante da possibilidade de incorporação do acervo, oferecido pela empresa.

Assim, procuraremos analisar os diferentes aspectos concernentes ao nosso estudo de caso: o Museu do Samba e a Galeria dos Imortais, posteriormente Centro de Memória do Carnaval Paulistano, agora Centro de Memória do Samba de São Paulo, e um breve histórico sobre as instituições acima citadas.

O Museu do Samba e a Galeria dos Imortais foram criados antes pela necessidade evidenciada da preservação do recorte patrimonial, que de um acervo já formado. Esta foi uma questão que nos colocamos no início das actividades e que foi esclarecida pelo autor dos Projectos de Lei, o então vereador Vital Nolasco.

Vital Nolasco, ex-vereador e actualmente Secretário de Movimentos Populares e Sociais do Partido Comunista do Brasil – PC do B, é mineiro de Belo Horizonte, 55 anos de idade. Activista político, mudou-se para São Paulo, em 1969, em virtude das perseguições sofridas em sua cidade. Aqui, continuou a trabalhar com movimentos populares e sociais. Dentre outros, participa da UNEGRO – União de Negros pela Igualdade, desde a sua fundação, no ano de 1988, cujos objectivos são: “combater o racismo e todas as suas manifestações; contribuir para a participação cada vez maior da

população negra na vida política do país; lutar pela preservação e fortalecimento da cultura negra; prestar solidariedade aos povos do continente africano e da diáspora, bem como aos povos oprimidos de todo o mundo”⁸⁰.

Segundo nolasco, foi da sua vivência como activista bem como através de conversas com pessoas ligadas ao samba que surgiu a ideia de criação das instituições⁸¹: teriam o papel de reparadoras dos actos cometidos contra os descendentes afro-brasileiros e como instrumentos de recuperação da auto-estima, através do resgate e salvaguarda de documentos museológicos bi e tridimensionais ligados tanto à manifestação como aos nomes responsáveis pelo seu desenvolvimento, “os imortais do samba”, e da extroversão dessa memória.

Daí a importância da opção pelo recorte “samba” e não carnaval: se o carnaval é uma manifestação que remonta à antiguidade e praticado já há algum tempo em outros países, o samba é criação afro-brasileira.

Ao ser questionado a respeito de como se deu a aprovação dos projectos, respondeu que houve uma certa dificuldade, pois muitos colegas acreditavam que seria inviável a implantação dos mesmos, por diversas razões. ele, por outro lado, embora reconhecesse as dificuldades, sabia que esse resgate somente seria possível através da criação das instituições, pois seria, de alguma forma, a garantia para que os maiores detentores da memória do samba doassem seus objectos. não havia, portanto, um acervo.

⁸⁰ Informações obtidas através do site <http://www.projetoquixote.epm.br/boletim/prorrede/38.htm>

⁸¹ Originalmente, apresentava como anexos os Projectos de Lei com as respectivas Exposições de Motivos.

O acervo só passou a ser constituído, provavelmente, no ano de 1999⁸² quando, para dar cumprimento às leis, foi formada uma comissão que tinha como objectivo a constituição de um banco de dados sobre o carnaval paulistano⁸³. a comissão estava ligada ao departamento de eventos da anhembi por estar directamente relacionado ao carnaval. embora o projecto arquitectural e expográfico tenham sido concebidos, a implantação não se efectivou.

A anhembi turismo e eventos da cidade de São Paulo é uma empresa mista, tendo a prefeitura do município como uma das principais accionistas. o seu complexo inclui o pavilhão de exposições, o palácio das convenções, estacionamento e o pólo cultural e esportivo grande otelo (o sambódromo), projectado por oscar niemeyer. tem, como competência, a administração do complexo, a produção e a gestão de eventos e, ainda, a formulação da política de turismo municipal.

No início da gestão municipal actual, em virtude da nova política gerencial da empresa, o Sr. rubens costa boffino, chefe de gabinete da anhembi, contactou o departamento do património histórico com a finalidade de doar o acervo, por acreditar ser aquele departamento, pelas acções preservacionistas de sua competência, o mais apropriado para a incorporação.

O Departamento do Património Histórico, criado em 1975, tem sua origem no Departamento de Cultura e Recreação da Cidade de São Paulo. Este, criado em 1935, através do Ato 861, teve como primeiro diretor Mário de Andrade, um dos mentores, ao lado de

⁸² Relatório “Banco de Dados do Carnaval da Anhembi”, s/d.

⁸³ Embora tenha sofrido acréscimos provenientes das exposições que foram realizadas posteriormente, o acervo listado no relatório é basicamente aquele que consta no diagnóstico.

Sérgio Milliet e Paulo Duarte, responsável pelo primeiro anteprojecto⁸⁴. O seu principal objectivo era o de resgatar a memória das manifestações culturais do Brasil através de pesquisa e de colecta, seguida de análise, guarda e publicação, além de implantação de organismos recreativos.

Actualmente, o DPH está vinculado à Secretaria Municipal de Cultura e tem como competência a reformulação e implementação de políticas de preservação dos conjuntos documentais, dos acervos tridimensionais e do património histórico e ambiental. É estruturado em três divisões, que são a Divisão do Arquivo Histórico Municipal, a Divisão de Iconografia e Museus e a Divisão de Preservação, todas com o suporte da Divisão de Administração.

A Divisão de Iconografia e Museus é a que particularmente nos interessa, posto que, possivelmente, incorporará o acervo pertencente à Anhembi e implantará o Centro de Memória do Samba de São Paulo. As atribuições dessa divisão são a de estabelecer a política museológica e coordenar as actividades desenvolvidas pelo Museu da Cidade (que engloba o Museu do Teatro Municipal), além das casas históricas, que são o Solar da Marquesa de Santos (onde está sediada a Divisão), Casa do Bandeirante, Casa do Sertanista, Sítio Morrinhos (Casa do Tatuapé), Casa do Sítio da Ressaca, Casa do Grito, Capela Imperial e Capela do Morumbi (que será reaberta em Dezembro de 2002, após reforma). Acrescente-se às suas atribuições a preservação e divulgação do acervo de objectos e peças de mobiliário, do acervo da cultura material indígena, da colecção de câmaras antigas e acervo de imagens fotográficas da Cidade. Mantém um Serviço Educativo voltado ao atendimento às escolas de 1º e 2º graus, um serviço voltado à terceira idade e, ainda, um serviço de monitoria.

⁸⁴ Consulta online, disponível em <http://www.prodiam.sp.gov.br>.

De uma forma ou de outra, todos os acervos estão sendo alvos de trabalhos de conservação e de documentação, bem como de divulgação.

Segundo Mirna Busse Pereira⁸⁵, diretora da Divisão, a partir do primeiro contacto do Chefe de Gabinete da Anhembi com Leila Diêghole, Directora do Departamento do Património Histórico, ainda no início da gestão municipal actual, ou seja, no primeiro semestre de 2001, algumas visitas, para conhecimento do espaço e do acervo, bem como reuniões para as providências, foram realizadas.

Se foi por suas atribuições na questão de preservação e divulgação do património que levou a Anhembi a procurar o DPH, foi justamente pela consciência da responsabilidade que teria a DIM em aceitar aquele acervo, com o restrito número de funcionários, que a levou a exigir a consultoria de um profissional de Museologia para a realização do diagnóstico das potencialidades museológicas.

Segundo Mirna, a sua formação de historiadora evidenciou a ampla possibilidade de trabalhar com a temática referente ao acervo, pois ela envolve a Cidade de São Paulo como um todo. Por outro lado, o aspecto restritivo de pessoal apontava para a necessidade de consultoria especializada.

O período levado entre visitas técnicas, levantamento do acervo, pesquisa e elaboração de dois relatórios (o primeiro, parcial; o segundo, o diagnóstico acompanhado da proposta de programas) foi de três meses. Atualmente, o material está sendo alvo de análise entre os solicitantes para o encaminhamento cabível.

Assim, reiteramos que o diagnóstico deverá, sempre, ser a primeira etapa para se pensar, ou repensar, as instituições

⁸⁵ Em entrevista concedida em 14 de novembro de 2001, na Divisão de Iconografia e Museus.

museológicas, pois a partir dele pode-se avaliar a potencialidade do acervo, as necessidades inerentes à cadeia operatória museológica, como forma de planejar com responsabilidade a implantação (ou não) de um museu.

2.2. PROPOSTA DE PROGRAMAS

A proposta apresentou os seguintes aspectos:

1. O programa científico, ou seja, a conceituação museológico-preservationista, levando-se em conta as comunidades envolvidas bem como a especificidade do recorte temático;
2. O programa estrutural, com o estabelecimento de diretrizes para as actividades de pesquisa, de implantação de uma política de aquisição, dos procedimentos de salvaguarda (conservação, documentação e reserva técnica) e de comunicação (exposição, acção educativa e publicações), bem como com as indicações das necessidades arquitectónicas para a implantação do projecto, com a previsão dos espaços destinados a cada actividade;
3. Indicações sobre o perfil da equipe do museu.

2.2.I. PROGRAMA CIENTÍFICO⁸⁶

A) *Conceito Gerador:*

O Centro de Memória do Samba buscará se voltar a questões que reflectam a contribuição africana e brasileira na criação de um dos

⁸⁶ Em geral, os autores utilizam somente Programa Científico. No entanto, preferimos desmembrar o Programa Científico em Conceito Gerador (termo utilizado pela museóloga Cristina Bruno) e Modelo Institucional, por acharmos mais apropriados em termos de tradução da idéia.

maiores símbolos da identidade nacional. Assim, trabalharemos desde a sua origem, uma assimilação brasileira de diversas danças africanas, às transformações ocorridas ao longo do tempo (o batuque, as diversas modalidades de samba, a singularidade do samba de São Paulo, as escolas de samba); a transformação de cultura reprimida, perseguida e mal vista pela polícia e classe dominante à elevação de ícone nacional; o samba no contexto do carnaval; o papel dos grandes nomes do carnaval para o enriquecimento do evento. Assim, poderíamos desdobrar em 3 grandes blocos:

Samba

- Analisar o samba, originário do batuque, da umbigada (samba vem de semba, que significa umbigo, em dialecto africano), do maculelê, dentre outros, como uma criação dos afro-brasileiros;
- Discutir as diferenças regionais do samba como resultado das singularidades culturais das diversas etnias africanas, distribuídas nos estados brasileiros, bem como as influências sofridas dessas regiões, principalmente do Rio de Janeiro;
- Apontar as diferentes modalidades das manifestações: os cordões, os ranchos, as sociedades;
- Evidenciar o papel da organização familiar na formação dos cordões e das primeiras escolas;
- Analisar as várias etapas da evolução do samba: o sambão, o samba-rural, o samba-canção, o samba de roda, a bossa nova (principal responsável pela internacionalização do samba), o samba de breque, o partido alto, o samba enredo e o samba pagode (fala-se, inclusive, do samba rock);

-
- Apresentar o nascimento das escolas de samba em São Paulo no início da década de 30 do século passado e as transformações ocorridas a partir da década de 60;
 - Discutir a passagem da discriminação e repressão do samba a símbolo da identidade nacional.

Carnaval

- Analisar a origem ancestral mítica e ritual, a apenas interacção ou suposta integração de classes, a mistura das culturas europeia e africana, a passagem do rito pagão ao cristão;
- Apontar as transformações sofridas na manifestação (nos diversos “sotaques”) a partir de fins do século XIX e no decorrer do século XX e o papel da indústria do entretenimento já no final do período;
- Discutir sobre a participação popular, substancial, apesar das perseguições sofridas. Ainda hoje, ao lado da indústria carnavalesca, continua produzindo o carnaval aquele cidadão de situação económica mais desfavorecida, em todos os segmentos: na criação do samba enredo, na confecção das fantasias e dos carros alegóricos, na organização da festa etc.;
- Trabalhar aspectos da história do carnaval brasileiro e especificamente daquele que acontece na cidade de São Paulo como forma de despertar o interesse do poder público e dos diversos segmentos da sociedade para a preservação (continuadamente) da citada manifestação;
- Explorar a manifestação como uma festa onde todas as classes sociais participam, nem sempre de maneira hierarquizada, mas misturando-se nos diversos segmentos e momentos da festa, levando à questão da integração ou somente interacção de classes;

- Propiciar a percepção da realidade do carnaval brasileiro como um ícone, a partir da observação de que ele é transmitido em cadeias de televisão estrangeiras em praticamente todo o mundo, bem como indicar o papel desenvolvido pela indústria do entretenimento na conformação do carnaval actual.

Galeria dos Imortais

- Evidenciar o papel dos grandes nomes responsáveis pela evolução do samba paulistano, bem como dos carnavalescos actuais;
- Apresentar aqueles artistas que, embora não sejam identificados como “imortais” (os anónimos), mas que muito contribuíram, e contribuem, para a história do samba;
- Analisar que as manifestações culturais não obedecem fronteiras e que são frutos de trocas estabelecidas entre regiões e personagens, enfocando especificamente o samba e o carnaval;
- Salientar as influências sofridas pelos sambistas de São Paulo pelos de outras regiões, principalmente do Rio de Janeiro.

B) Modelo Institucional:

O modelo deverá ser pautado no Museu de Identidade e em sistema de rede.

Museu de Identidade, em virtude das reflexões acerca do recorte temático, que evidenciam a contribuição afro-brasileira na criação de um ícone nacional e que, através da preservação das referências patrimoniais, essa instituição possa ser um instrumento de desenvolvimento da consciência histórico-social e de auto-reconhecimento das comunidades. É imperativo assinalar que tanto a

Exposição de Motivos dos Projectos de Lei⁸⁷ como a análise bibliográfica sobre o tema contribuíram para a escolha, que apontavam para esta direcção.

O perfil do público aponta, primeiramente, para aquele formado pelas comunidades que participam da organização do carnaval de São Paulo e pela comunidade negra, conforme já salientado na introdução deste trabalho. Assim, parece-nos legítimo que cada uma dessas comunidades participe da construção do Centro de Memória do Samba de São Paulo, da mesma forma que construa seus próprios centros de memória, não ficando com o papel de meras espectadoras uma vez que, por estarem inseridas no processo, são as maiores detentoras de informações e preservadoras dos documentos museológicos.

Desta forma justificamos o sistema de rede, onde o núcleo (centro de memória do samba) seja a expressão da memória comum e trabalhe de forma interligada com todas as unidades, os subnúcleos (quadras das escolas de samba, locais de reunião da organização do carnaval de rua, etc.), sendo estes a representação da memória de cada grupo específico.

a programação pretende definir uma metodologia que conte não apenas com o apoio governamental (estatal e/ou municipal) mas, também, de associações e de empresas e, principalmente, com as diferentes formas de participação da população, principalmente daquelas comunidades envolvidas na organização do carnaval.

Portanto, o desenvolvimento de metodologias no que diz respeito à alimentação de um banco de dados comum e o repasse de uma metodologia unificada em relação aos procedimentos técnicos e

⁸⁷ Vide Projectos de Lei de criação do Museu do Samba e da galeria dos Imortais na íntegra nos anexos 2 e 3 respectivamente.

científicos da cadeia operatória museológica serão fundamentais para o sucesso da proposta.

Diagnóstico do Acervo

Por uma questão metodológica, para proceder ao levantamento do acervo⁸⁸, foi elaborada uma planilha⁸⁹ (modo excel), com os itens abaixo descritos.

- Tipologia: este item tem como objectivo separar os tipos de objectos/documentos principais, como forma de organizar o acervo para resgate rápido da informação: documentos de pesquisa (livros, revistas, jornais, fascículos, etc.); documentos museológicos bidimensionais (documentos relativos à apuração dos concursos, fotografias); objectos museológicos tridimensionais (fantasias, troféus, medalhas); documentos administrativos;
- Categoria: analisada juntamente com a tipologia, tem a finalidade de apontar as lacunas referentes a cada assunto: história do samba; escola de samba – geral; escola de samba de São Paulo; história do carnaval; organização do carnaval;
- Local: onde se encontra o objecto no momento do levantamento ou, então, no local em que foi armazenado;
- Número provisório: como o acervo ainda não havia sido documentado, foi necessário dar um número para localizá-lo com facilidade e poder referenciá-lo;
- Quantidade: o número de objectos iguais;

⁸⁸ Para o levantamento dos dados, contamos com a participação da museóloga Tânia Rocha.

⁸⁹ Anexo 2.

-
- Descrição: descrição sumária do objecto, como forma de apontar as características principais; neste item também colocamos o material/técnica, mas pode ser aberto um campo específico;
 - Dimensões: a dimensão do objecto segue uma ordem, que é altura, largura, profundidade, espessura, peso, etc.;
 - Data: este dado é imprescindível, pois além de contar a história do acervo, permite avaliar com maior facilidade as lacunas em relação aos períodos; época a qual pertence o objecto, ano em que foi produzido. Quando não se tem a data, coloca-se um ponto de interrogação;
 - Estado de conservação: em geral, estabelecem-se apenas três categorias, que são bom, regular e ruim; é seguida de um breve comentário a respeito dos problemas encontrados (sujidades, amassado, rasgado, manchado, partes faltantes, etc.). Este item permite avaliar as condições físicas do acervo;
 - Observações: importantes para a inserção de dados que não cabem em nenhum dos outros campos;

A planilha foi acompanhada da devida normalização, de maneira a uniformizar o preenchimento da mesma e permitir a correcta leitura das informações.

A partir desse levantamento preliminar, chegamos à seguinte conclusão em relação aos objectos e documentos que dele fazem parte.

Documentos de Pesquisa (DP):

- Fascículos xerocopiados da “História do Samba”, editados pela Editora Globo, sem os CDs que o acompanhavam (HS e HC);
- Revista do Carnaval, 1971/1979;
- Jornais, revistas e recortes diversos (ESSP);
- Livro “O samba em evolução”, editado pela FESEC (HS);

-
- Boletim Informativo “A vez das Escolas do 1º Grupo” (ESSP);
 - Informativo de Imprensa “A virada do samba” (ESSP);
 - “Construindo a democracia racial”, pela Presidência da República (OC);
 - “Memórias do Seu Nenê de Vila Matilde” (ESSP);
 - Clipping do carnaval de 1999, volume II (HC);
 - Congressos, seminários, simpósio (HC e HS).

Pudemos verificar, então, que o conteúdo do acervo no que se refere a materiais de pesquisa sobre a história do samba, do carnaval, das escolas de samba, blocos, corsos e cordões carnavalescos, tanto no geral como especificamente de São Paulo, é insuficiente: as lacunas em termos de livros e periódicos (revistas e jornais) que possam constituir um banco de dados ou uma biblioteca sobre o assunto, imprescindível para a pesquisa, são acentuadas. No entanto, também podem ser supridas através de compras (livros), de microfilmagem (jornais, revistas, leis, etc), doação, dentre outras formas.

Documentos Museológicos (DM):

Incluem, basicamente, documentos referentes aos julgamentos dos desfiles das Escolas de Samba de São Paulo:

- Cédulas de votação, planilhas de apuração e atas das Escolas de Samba, a partir de 1971, regimentos e regulamentos. Em geral são cópias encadernadas ou em pastas tipo classificadores (ESSP);
- Classificação do carnaval, a partir de 1971, em envelopes plásticos ou em pastas tipo classificadores;
- Slides, logomarcas, esboços, fotolitos e provas de cores para cartazes de diversos carnavais; Projecto Sala do Carnaval (alguns documentos são originais).

Diagnosticamos que, embora pesquisadores mais especializados e estudantes possam ter os dados referentes às

apurações dos desfiles através de livros e periódicos, por exemplo, as fontes primárias são imprescindíveis para alguns. Por isso, são documentos importantes que devem ser preservados através de meios adequados de conservação e de sua inserção em banco de dados, como forma de democratização da informação pela rapidez de acesso.

Parte do acervo é original e parte é cópia encadernada ou em pasta do tipo classificador. Da forma em que se encontra, corre o risco de se perder e não é adequado à pesquisa.

A pesquisa visando à localização do material inexistente no acervo é importante para que os documentos abranjam todo o período dos concursos, por exemplo. Com a localização do documento, a instituição poderá, dentre outros, efetuar empréstimo para digitalização.

Objectos Museológicos (OM):

Constam os objectos tridimensionais:

- LP's (discos de vinil) de diversos compositores brasileiros, de samba e MPB em geral;
- Faixas de rainha, princesa, rei momo e cidadão do carnaval;
- Estandartes decorativos para exposição;
- Adereços; cabeça de gavião;
- Maquete do Centro de Memória do Samba;
- Placas; medalhas; troféu.

Pudemos detectar que, embora um dos mais importantes, é o mais defasado. Da forma em que se encontra, praticamente nada pode “contar” sobre o samba. Há, ainda, o problema com o estado de conservação das peças, principalmente no que se refere à indumentária e adereços (manchas, mofo, partes faltantes).

Por outro lado, acreditamos que há uma infinidade de objectos significativos que podem ser adquiridos das mais variadas formas. também nesse aspecto a pesquisa é fundamental: objectos (desde os mais antigos) podem ser localizados e adquiridos por compra e doações, seja através dos carnavalescos (acreditamos que as comunidades ligadas ao samba são as maiores guardiãs da memória), de coleccionadores ou mesmo pesquisadores.

Documentos Administrativos (DA):

- Relatórios, atas, editais, estatutos das Escolas de Samba (também na categoria de documentos museológicos), além de outros documentos (ESSP e OC);
- Planos de metas e cronograma do sector Histórico e atendimento carnavalesco (ESSP e OC);
- Agendas de entrevistas/depoimentos com os “baluartes” do samba;
- Agenda de gravações efectuadas; enredos das Escolas de Samba (ESSP e OC); regulamentos dos desfiles (ESSP e OC);
- Planilhas de transporte dos componentes das escolas e das alegorias; ofícios diversos; correspondências internas e externas;
- Planta baixa do Anhembi; notas fiscais.

É o mais numeroso do acervo e, da mesma forma que os outros documentos, devem ser preservados através de meios adequados de conservação, bem como de sua inserção em banco de dados, como forma de democratização da informação.

Se por um lado o levantamento preliminar do acervo identificou uma série de lacunas e inexpressividade (nas colecções e no acervo em geral), por outro levou a uma ampliação conceitual do que deverá ser o centro de memória do samba: a participação activa da comunidade ao lado dos profissionais e técnicos nas mais diversas

etapas de implantação foi pensada de forma que haja efectivamente uma integração entre os vários grupos de interesse. Desta forma, ficou evidenciada a importância e a viabilidade de implantação do mesmo. Assim, pretende-se que a democratização do conhecimento seja consonante com o repasse de metodologias: os procedimentos técnicos e científicos da cadeia operatória museológica – de salvaguarda e de comunicação, serão viabilizados através dos seminários, de cursos e de consultas pontuais a serem programados pela equipe do núcleo e com a colaboração dos subnúcleos.

2.2.2. PROGRAMA ESTRUTURAL

A) Definição do Acervo

Conforme já descrito anteriormente, o levantamento preliminar do acervo pertencente ao Museu do Samba/Galeria dos Imortais, evidenciou grandes blocos lacunares referentes a objectos e documentos representativos da memória do samba. Na maioria dos casos, podemos falar mesmo de total inexistência.

Na concepção de um Centro de Memória a que se propõe, acreditamos que o mesmo deva contar com documentos bi e tri-dimensionais os mais diversos para a compreensão de uma manifestação cultural das mais ricas em nosso país. Neste aspecto, a pesquisa terá papel fundamental na definição dos documentos e material de apoio que serão utilizados na expografia das exposições de longa duração, temporárias e extra-muros, na alimentação do banco de dados e para as publicações.

A justificativa se dá no âmbito das características específicas de cada modalidade do recorte (do carnaval, do samba e dos personagens que participaram/participam da história do samba), bem como das transformações pelas quais passaram os mesmos ao longo

dos anos. Sabemos, portanto, que os tipos de instrumentos musicais utilizados nos cordões carnavalescos foram sendo acrescidos ou subtraídos de acordo com as diferentes influências recebidas; que os instrumentos e a conformação das escolas de samba também se modificaram bastante, não somente pelas influências várias, como, também, por questões económicas e políticas. Assim, a dinâmica é uma das principais características da cultura popular, que pode ser evidenciada através dos elementos que caracterizam as diferentes manifestações.

De acordo com o Projecto de Lei, “O **acervo** do Museu do Samba será composto dos mais diversos materiais relativos à produção, difusão, pesquisa e criação do samba no Brasil e, em particular, no município de São Paulo (Art. 2º), e tem como objectivos: *1. servir como ponto de referência de discussões temáticas sobre o samba, promovendo congressos, seminários, simpósios, etc.; 2. Catalogar, classificar as mais diversas e variadas produções espalhadas pelas escolas de samba, etc.; 3. Produzir vídeos e depoimentos dos principais sambistas do Brasil; 4. manter um espaço para exposição de fantasias, adereços e material relativo ao desfile das escolas de samba; 5. ser um centro de intercâmbio de informações, contando com equipamentos necessários para o registo da produção e realização de laboratórios (art. 3º).*

Em vista disso e por acreditarmos que a diversidade de documentos contribuirá para o enriquecimento comunicacional, elencamos os objectos abaixo:

- Objectos de celebração das Escolas de Samba (troféus, medalhas etc.);
- Instrumentos musicais da bateria das Escolas de Samba e de blocos carnavalescos, de ranchos e de cordões;

-
- Indumentária (fantasias), adereços, além de outros objetos significativos das Escolas;
 - Fotografias das Escolas, blocos, corso, cordões e ranchos;
 - Fotografia e material audiovisual que referenciem o trabalho da organização do carnaval em todos os momentos (seminários de organização, preparação das fantasias e dos carros alegóricos, ensaios, depoimentos dos compositores dos sambas-enredos, depoimentos dos carnavalescos, de personagens que desempenham papel de destaque na preparação e apresentação/representação das escolas (princesa, rainha, directores das escolas, etc.)
 - Fitas de vídeo e áudio sobre os eventos em geral;
 - Documentos referentes ao carnaval de salão (inclusive bailes de máscaras) e de rua;
 - Documentos em geral referentes aos grandes nomes do samba de São Paulo, que comporão a Galeria dos Imortais (fotografias, gravações em vídeo e cassete, etc.).

B) Seminários

A realização de seminários será fundamental, pois deverá contar com a participação e envolvimento de todas as comunidades de interesse directo bem como do público em geral.

O objectivo desta actividade é o desenvolvimento de atitudes individuais e colectivas para a preservação do património, a partir do aprimoramento da percepção do olhar para as referências patrimoniais no contexto quotidiano, propiciadas pelos diferentes temas a serem discutidos nos seminários. Vale salientar que esses procedimentos contribuem para a elevação da auto-estima a partir do conhecimento da própria realidade.

Público-alvo:

Os seminários, portanto, deverão reunir variados tipos de público. Elencamos alguns a seguir:

- Profissionais de Museologia e trabalhadores de museus em geral;
- Comunidades envolvidas na organização do carnaval;
- Integrantes das Escolas de Samba e do carnaval de rua;
- Historiadores, musicólogos e estudiosos do assunto;
- Instituições públicas e privadas;
- União de Negros pela Igualdade - UNEGRO;
- Organizações não Governamentais - ONGs, etc

Temáticas Abordadas:

os seminários terão um encadeamento temático que partirá do global ao particular, objetivando não somente a informação como, também, a formação dos envolvidos. desta forma, deverão ser realizados em períodos quinzenais e obedecerão à seguinte ordem:

1. Apresentação da proposta de criação do Centro de Memória do Samba;
2. Discussão sobre Museologia, preservação, memória e identidade;
3. Documento museológico (o que é) e outros objetos;
4. Importância da participação das comunidades no processo de implantação e manutenção do museu;
5. Política de acervo e de aquisição: a importância das comunidades no processo de aquisição;
6. Metodologias museológicas referentes à cadeia operatória museológica de salvaguarda e comunicação patrimoniais.

Neste processo, deveremos levar em conta diferenciados aspectos:

- a) Conforme já salientado, deverá partir do global ao particular, ou seja, de temas que sejam de interesse da maioria dos participantes das comunidades àqueles mais específicos;
- b) Nem todas as escolas de samba ou agremiações têm o seu próprio local de reunião. Desta forma, embora nem todos possam implantar o seu centro de memória concomitantemente, poderão estabelecer estratégias para a construção de seus locais de convivência e memória;
- c) Nem todos os centros de convivência das comunidades são iguais em termos estruturais. Assim, é necessário destacar que o processo é o mesmo, e que as metodologias poderão ser adaptadas a cada um dos casos;
- d) A organização de cada seminário deverá levar em conta os diversos desdobramentos e o perfil e interesse dos participantes em cada um deles.

C) Programa Arquitectónico

Uma vez que não foi definido se o local que abrigará o museu será um edifício construído ou adaptado, o presente programa levou em conta o planejamento de ocupação do espaço de acordo com as necessidades conceituais e estruturais do mesmo.

Para atender às exigências do perfil do Centro de Memória do Samba, dois programas com o planejamento de ocupação de espaço deverão ser elaborados: um, para o Centro de Memória do Samba, e outro, para as unidades da rede. Assim, nos dois casos serão definidos os espaços de acordo com as necessidades institucionais: cada programa deverá levar em conta as necessidades referentes às suas especificidades, para que se possa fazer as adaptações necessárias à elaboração de cada projeto subsequente.

Da mesma forma que nas etapas precedentes, a escolha do local para construção ou para a adaptação do prédio deverá ser tomada em conjunto. Em ambos os casos, as necessidades de funcionamento interno deverão ser consideradas, bem como o referencial do entorno, de maneira a facilitar o acesso.

C.1. Centro de Memória do Samba - Núcleo

- Áreas Públicas

Área de acolhimento (físico e conceitual)

- Balcão de informações
- Portaria/guarda-volumes
- Loja
- Café/restaurante
- Sanitários

- Área de exposição

- Exposição de longa duração: Memória do Samba/Memória do Carnaval/Galeria dos Imortais
- Exposição temporária

⇒ Esta área deverá contar com terminais/quiosques de informática para consulta acerca de todas as exposições

- Área para actividades pedagógicas

- Atelier
- Auditório
- Biblioteca

⇒ Também deverá contar com computadores ligados à *internet* para consultas sobre o acervo

- Discoteca

- Áreas Técnicas

- Centro de processamento de dados/documentação
- Atelier de conservação
- Reserva técnica
- Administração
- Salas de montagem
- Sala de múltiplo uso
- Sanitários
- Copa

C.2. Unidades da Rede – Subnúcleos

- Áreas Públicas

Área de acolhimento

- Balcão de informação
- Loja

⇒ Caso o espaço seja de pequenas dimensões, pode-se utilizar uma vitrina que sirva de balcão

- Área de exposição

- Exposição de longa duração - história da unidade
- Temporárias - recorte temático

⇒ Também deverá contar com computadores ligados à *internet* para consultas sobre o acervo e exposições

- Área de actividades pedagógicas

- As actividades poderão ser desenvolvidas no próprio espaço destinado aos ensaios

- Áreas Técnicas

- Sala de actividades múltiplas (coordenação e documentação)
- Reserva técnica

As unidades deverão ter os seus espaços pensados para que sejam aproveitados da melhor forma.

No caso da reserva técnica, por exemplo, deverá ser visitável, uma vez que acreditamos na impossibilidade de pensar salas expositivas de grandes dimensões. Desta forma, o mobiliário terá importância fundamental.

O mesmo caso se aplica à área de acolhimento.

D) Programas de Salvaguarda

D.1.) Conservação

Centro de Memória do Samba – Núcleo

A conservação do acervo deverá ser pensada em 2 níveis: o da aplicação dos procedimentos técnicos e científicos de conservação preventiva e o de repasse de metodologias.

a) Reserva Técnica:

A guarda do acervo não exposto deverá ser em reserva técnica, organizada de forma criteriosa nas questões de conservação e de segurança, levando-se em conta a especificidade/diversidade dos materiais das coleções. Para isso, será necessária a consultoria de um profissional especializado que oriente a melhor localização da sala (dentro do edifício) e a disposição dos espaços (dentro da sala), para que os materiais semelhantes fiquem próximos (orgânicos, inorgânicos e mistos), propiciando a conservação.

Da mesma forma, o conservador deverá trabalhar em conjunto com o desenhista do mobiliário para que o mesmo seja projetado de maneira que favoreça a exposição dos objetos sem causar danos.

b) Exposições:

De longa duração, temporárias ou extra-muros, os critérios de conservação preventiva devem ser levados em conta e orientados por um especialista, que deverá trabalhar de forma integrada com o responsável pela

expografia, do processo de concepção das mesmas ao retorno à reserva técnica.

Embora tenha sido previsto um atelier de conservação, acreditamos que a implantação de um atelier de restauração seja inviável e que esta actividade deva ser terceirizada, pelas razões a seguir:

- 1ª. Dimensões: o espaço necessário deveria ser pensado em grandes dimensões, dada a especificidade do acervo, principalmente no que se refere à indumentária;
- 2ª. Pessoal especializado: seria necessária a contratação de restauradores especializados em pelo menos duas colecções (indumentária e fotografia), cuja matéria-prima é têxteis/plumas/lantejoulas e de material fílmico (principalmente fotografias), o que seria extremamente oneroso;
- 3ª. Financiamento: se para cada colecção for elaborado um projecto de restauração, possibilitará a busca de recursos através de empresas privadas ou agências de fomento. Assim, não somente os custos seriam subtraídos como, também, colaborariam na divulgação do museu, tendo em vista que a contrapartida em geral exigida pelas empresas refere-se à divulgação do seu nome; as mesmas poderiam assumir as despesas.

Unidades da Rede – Subnúcleos

Da mesma forma que no núcleo, cada unidade deverá elaborar o seu programa de restauração com os respectivos projectos, de maneira que possibilite a busca de financiamentos.

Em relação à conservação preventiva, receberá orientações através do núcleo, que organizará cursos bem como atenderá a consultas pontuais.

A higienização do acervo deverá ser acompanhada pelo especialista e poderá ser realizada no próprio espaço da quadra.

D.2.) Documentação

Em linhas gerais, a documentação deverá proceder ao levantamento e cadastramento de bibliografia, de videografia e de discografia, além do levantamento e cadastramento dos objetos/documentos museológicos em geral (bi e tridimensionais). Esses procedimentos devem ser pensados em função da legitimidade que concede ao acervo, bem como da alimentação do **Banco de Dados**, de extrema importância para o público em geral e para pesquisadores (em terminais nas áreas expositivas e na biblioteca), para pesquisadores externos (*internet*) e internos (subsidiando outros programas).

A documentação institucional poderá ser realizada a partir do modelo já existente no departamento de iconografia e museus – dph/smc, caso se considere adequado dentro das orientações desta proposta, ou seja, em sistema de rede. Pode-se, ainda, fazer adaptações àquele.

De uma forma geral, a documentação do acervo deve contar com o registro sintético das informações dos documentos (tri ou bi-dimensionais) em Livros de Tombo, e do registo minucioso em Fichas Catalográficas. Estes documentos tanto podem ser na forma “dura” como informatizados⁹⁰. No presente caso, entretanto, as indicações levam para a documentação informatizada, desde o princípio, pelas seguintes razões:

⁹⁰ Salientamos que, por questões de segurança, tem que haver cópias impressas mesmo quando informatizados.

-
- 1ª. A instituição se configura como um sistema de rede, que deverá ter um banco de dados comum a ser alimentado e disponibilizado continuamente. Desta forma, a utilização de livro de registo e de fichas catalográficas “duras”, preenchidas manualmente, só deverá ser feita em carácter emergencial e pensando-se a curto prazo. Reiteramos que, no caso de informatização, por questões de segurança, deverá ter cópias impressas;
 - 2ª. Há, actualmente, uma grande variedade de programas que não só registaram para efeito interno como, também, facilitam a alimentação e funcionamento do banco de dados, disponibilizando com agilidade as informações para o público externo através da *internet*, por exemplo;
 - 3ª. Para a implantação do banco de dados é importante conhecer os diversos modelos existentes no mercado e já utilizados em diferentes instituições, além de buscar a colaboração de um profissional da área de informática para o desenvolvimento do programa. Cabe salientar que será o documentalista quem determinará os campos necessários de acordo com o carácter do acervo;
 - 4ª. As informações deverão ser disponibilizadas por intermédio de 2 *sites*: um para uso institucional e um para o pesquisador/usuário, que poderá ter uma vasta informação, inclusive com fotografias dos objectos. Por questões de segurança, como em todo arquivo, nem todas as informações deverão ser disponibilizadas ao público;
 - 5ª. A implantação deverá considerar os subnúcleos, tanto para a recepção como para a divulgação das informações.

E) Programas de Comunicação

Os programas voltados à comunicação deverão contar com a elaboração de exposição de longa duração, de exposições temporárias e de exposições extra-muros, com a organização de atividades pedagógicas e com as publicações.

Neste sentido, O Centro de Memória do Samba buscará se voltar a questões que reflitam a contribuição africana e brasileira na criação de um dos maiores símbolos da identidade nacional: o samba. Assim, trabalharemos desde a sua origem, às transformações ocorridas ao longo do tempo (inclusive pela passagem de cultura reprimida à elevação de ícone nacional), o samba no contexto do carnaval e o papel dos grandes nomes do samba, “os imortais”.

E.1.) Exposição

As exposições podem ocorrer em 3 níveis: de longa duração, temporárias ou extra-muros (que também podem ser itinerantes).

Em qualquer deles, a exposição deve evidenciar respeito pelo visitante, e isto só é possível através de um projecto expo gráfico consistente, contextualizante, onde os recursos, tais como a tecnologia de ponta, seja um complemento à apresentação dos objectos, como um recurso a mais que leve o visitante a “dialogar” com a proposta. Deverá ser uma actividade interdisciplinar.

A programação de exposição deverá articular dialogicamente os 3 níveis de exposições, de forma que a de longa duração permita que temas sejam extraídos para a concepção de mostras temporárias ou extra-muros.

Como proposta para a exposição de longa duração do Centro de Memória do Samba de São Paulo indicaremos, de forma sucinta e preliminar, as abordagens a seguir. Salientamos, entretanto, que serão a pesquisa sobre o assunto, bem como o trabalho do profissional

responsável pela expografia, fundamentais para o desenvolvimento do enfoque temático.

Samba – Palavras e Sentidos (apresentação das várias denominações e modalidades de samba, na sua diversidade enquanto elemento da cultura afro-brasileira); da África ao Brasil: a rota do Samba (abordagem da geografia do samba, sua origem e trajetória no território nacional, das danças africanas ao samba brasileiro); do entrudo às Escolas – o samba institucionalizado (abordagem sobre as influências estrangeiras, as manifestações espontâneas, os cordões, ranchos, sociedades, etc, e o surgimento das Escolas de Samba – sua estrutura e importância); Festa da carne – Festa do povo (o carnaval como elemento de expressão popular, do carnaval de rua ao sambódromo); o Samba em São Paulo – Instituições – Nomes e Fatos (quadro da história do Samba em São Paulo, os grupos de produção e organização, personagens desta história e suas histórias, “Os Imortais”); Ainda o Samba (o Carnaval de São Paulo na actualidade).

a) Exposições de Longa Duração:

A exposição de longa duração é das mais importantes, posto que ela evidencia a proposta científica e ideológica da instituição. Por isso, o projeto expográfico deve ser concebido de forma a dar flexibilidade para que módulos possam ser alterados pois, de uma forma geral, necessitam constantemente de releituras para que consigam se manter. Da mesma forma, devem permitir que temas possam ser extraídos para serem apresentados em exposições temporárias e extra-muros/itinerantes;

b) Exposições Temporárias:

O museu deverá ter um espaço específico para exposições temporárias, pois estas têm a capacidade de atrair tanto públicos novos

como aqueles já cativos, pela novidade dos recortes. Tanto podem dialogar com a exposição de longa duração como podem, também, abordar temas específicos;

c) *Exposições extra-muros/itinerantes:*

Desde algum tempo, os museus têm procurado desenvolver atividades extra-muros, levando os seus acervos para bairros, escolas, agremiações, associações, clubes, etc. Com isto, colocam-se em evidência, despertam o respeito e a consciência para a preservação do patrimônio, democratizam o conhecimento e, da mesma forma em que estabelecem trocas com as comunidades, podem mesmo torná-las participantes do processo museal.

Assim como as temporárias, as exposições extra-muros podem abordar temas específicos, recortes da exposição de longa duração, de forma mais detalhada e minuciosa. A dinâmica social da comunidade propicia enfoques temáticos a serem levados em conta.

E.2.) Acção educativo-cultural

A programação referente à acção educativa deverá ser elaborada para os 3 níveis de exposição. em geral, devem estar voltadas para públicos específicos, observando-se as questões de faixa etária, nível de escolaridade, tipologia dos diversos grupos e, ainda, um programa específico para famílias.

O objectivo principal desta actividade é, a partir dos discursos expositivos, suscitar questionamentos que levem à reflexão sobre o património, em sua diversidade e pluralidade cultural, buscando o desenvolvimento integral do indivíduo (nos aspectos afectivos e cognitivos), como forma de colaborar na promoção da cidadania.

No presente caso, por considerarmos a participação da comunidade fundamental para o sistema que pretendemos implantar

(em rede), favorecerá a inserção do processo de musealização junto às mesmas, uma vez que tais actividades possibilitam o reconhecimento e a apropriação do património, inclusive daquele quotidiano.

A riqueza e a diversidade do recorte colaboram no desenvolvimento de actividades que vão desde visitas monitoradas a oficinas de criação, onde cada tema poderá ser explorado exaustivamente.

Da mesma forma, palestras, seminários, cursos, etc que abordem os temas acima e outros relacionados à dinâmica social das comunidades deverão ser programados.

E.3.) Publicações

As publicações, além de darem visibilidade ao museu, são importantes instrumentos de divulgação do acervo e das actividades realizadas. Por isso, deverão contar com o suporte do banco de dados para a concepção de catálogos sobre as exposições, sobre a colecção e, ainda, para as cartilhas educativas.

As publicações tornam a instituição conhecida pela facilidade de distribuição e, de acordo com a sua qualidade, propiciam o diálogo e o respeito com outras instituições. É importante que o museu amplie a sua rede de relações.